

FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA-FACCAMP
DANIELI BATISTA BERNARDO

O BULLYING NAS ESCOLAS E SUA INTERFERENCIA NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM

CAMPO LIMPO PAULISTA SETEMBRO DE 2009

FACULDADE DE CAMPO LIMPO PAULISTA-FACCAMP
DANIELI BATISTA BERNARDO

O BULLYING NAS ESCOLAS E SUA INTERFERENCIA NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado
para obtenção do Grau de licenciatura em
Pedagogia, do Instituto Superior de Ensino de
Campo Limpo Paulista - ISECAMP.
Orientadora: Prof. Fernanda Ferracini

CAMPO LIMPO PAULISTA SETEMBRO DE 2009

Epígrafe

Raphael, hoje, tem 19 anos. Desde o ensino infantil até a adolescência, 16 anos, foi ridicularizado, excluído e maltratado na escola. Foram anos de luta e até me sujeitei a esperar as crianças na rua para tomar satisfações sobre as agressões psicológicas que causavam ao meu filho.

Seus companheiros de escola sempre o excluía de tudo. No primário, jogavam lanche no lixo e faziam ele pegar para comer. Na educação física, faziam ele chorar. Não deixavam que ele participasse de nada, como jogar bola e outras atividades.

Ao descer escadas, as crianças agressoras passavam o pé e ele caía. Trancavam-no na sala de aula e no banheiro. Até hoje ele não vai, mais foi no banheiro da escola. Mentiam, dizendo que a professora tinha dispensado e que não haveria aulas. Por isso, meu filho foi advertido, ficando suspenso por um dia. São tantas as agressões psicológicas que faziam ao meu filho...

Hoje, Raphael está em tratamento com Psicólogo e Neurologista. sofre de TOC: Transtorno Obsessivo Compulsivo muito intenso e depressão. Com estes problemas, é uma pessoa insegura e dependente de tudo. Com 19 anos, não é um adulto normal, não pensa em namorar, não quer ter responsabilidade em trabalho, todos os jovens com sua idade já estão tirando carteira de motorista, mas meu filho não. Estas e muitas outras são as seqüelas deixadas pela vitimização na escola. Uns, quando passam para a vida adulta, se tornam marginais, outros seqüestradores, outros passam para o lado das drogas e outros desencadeiam doenças. Em meu filho, desencadeou a doença, olhando para traz vejo que tive sorte na manifestação do seu caráter ... mas como sou uma pessoa bastante otimista, vamos em frente e fazer tudo que estiver dentro do meu alcance para ajudar o Raphael a sair desta.

Conto com o apoio de todos que tiverem interesse neste caso para ajudar o Raphael a desenvolver-se e ser uma pessoa Feliz e livre para a seqüência de sua vida.

Dedicatória:

Dedico este trabalho aos meus pais. Seres de garra, de coragem, de amor infinito, exemplos de dignidade, os quais agradeço a Deus todos os dias por ter permitido fazer minha caminhada evolutiva junto de pessoas tão iluminadas e que me ensinaram tudo.

Resumo:

O presente estudo refere-se ao fenômeno *bullying* e sua interferência no processo de aprendizagem dos alunos consistindo em uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório com abordagem qualitativa .

Nesta direção, os pressupostos da pesquisa defendem que o fenômeno *bullying* é extremamente multifacetado e altamente doloroso para as partes envolvidas, destacando que várias são as causas que o geram, mas as conseqüências muitas vezes, acabam em tragédias sociais como assassinatos, suicídios e anulação do sujeito em relação a sua auto-estima. Destaca-se ainda que o tratamento psicopedagógico deve ser personalizado e analisado em cada caso, pois as características do *bullying* desencadeiam problemas diferentes em cada indivíduo, por isso é preciso muito cuidado no seu trato. Defende-se também neste, que a principal forma para combater-se o *bullying* é a conscientização baseada no respeito mútuo, na ética e na cidadania, ou seja, o respeito entre os indivíduos.

O presente estudo parte da premissa de que são muitos os transtornos gerados a partir desse tipo de agressão, entre eles estão o transtorno de pânico, de estresse pós-traumático e depressão. Diante desses problemas psicológicos advindos do *bullying* faz-se necessário um acompanhamento psicopedagógico com esses estudantes, tanto aos que sofrem, quanto àqueles que praticam tal ato.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar as manifestações das agressões escolares configuradas no fenômeno *bullying*, buscando compreender as consequências na aprendizagem acarretadas por ele, assim como seu possível tratamento.

Como objetivos específicos destacam-se:

- Investigar o fenômeno *bullying*;
- Compreender como o *bullying* tem se manifestado no contexto escolar brasileiro;
- Levantar elementos que possam contribuir com os programas psicopedagógicos do sujeito acometido pelo *bullying*.

METODOLOGIA

Para o alcance desses objetivos, metodologicamente, esta pesquisa caracteriza-se por ser bibliográfica de caráter exploratório e analítico. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado e publicado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Nesta pesquisa foram utilizados artigos de natureza científica e não científicos.

Configuram-se artigos científicos: Abrapia, Fante, Neto, Nogueira, Schater e Sisto.

Já os artigos não científicos são: Alves, Ballone, Bencini, Cavalcante, Dines, Ferrari e Silva.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 O QUE É BULLYING.....	11
3 AS CAUSAS DA PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> E SUA INTERFERENCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS	13
4 OS PROTAGONISTAS DO BULLYING.....	17
5 O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DO FENÔMENO BULLYING E A IMPORTANCIA DOS PROGRAMAS ANTIBULLYING.....	20
6 CONCLUSÃO	21

1 INTRODUÇÃO

O *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas nas vítimas e envolvidos.

No universo da educação os problemas relacionados à violência escolar se fazem presentes, pois o modo de vida do século XXI trouxe à tona elementos que antes não eram tão percebidos ou tão evidenciados como na atualidade, no que se refere ao cotidiano escolar e a sociedade em geral, tais como: agressões entre docentes e discentes, violência dentro e fora do ambiente escolar, desigualdades sociais, pressões sociais, preconceito entre estudantes e outros. Desta forma, percebe-se que esses fatores influenciam e contribuem na mudança da realidade escolar dos dias de hoje, em relação ao ambiente escolar visto no passado.

Sendo assim, torna-se importante contribuir com a temática, haja vista que em um mundo tão cheio de transformações, a violência cada dia aumenta e com isso sérias conseqüências têm se manifestado na sociedade, dentre estas manifestações o *bullying* tem se evidenciado, prova disto são as grandes tragédias que têm acontecido nas escolas com alunos que sofreram agressão no período escolar, e atualmente sofrem sérias conseqüências psíquicas e sociais, agindo de forma violenta. Com isso, faz-se necessário atentar para os problemas gerados em conseqüência deste.

Visando o preocupante panorama escolar, percebe-se a necessidade em pesquisar sobre o fenômeno *bullying*, tendo em vista as poucas publicações encontradas sobre esta temática que visam aprofundar sobre o assunto.

A Pedagogia deve exercer papel fundamental na busca de fatores que possam explicar e auxiliar na prevenção e combate a essa tamanha barbárie contra vítimas e praticantes deste ato.

Neste contexto, configura-se como problema de pesquisa: *como o bullying se manifesta nas escolas e quais suas conseqüências?*

O presente estudo parte da premissa de que são muitos os transtornos gerados a partir desse tipo de agressão. Diante desses problemas psicológicos advindos do *bullying* faz-se necessário um acompanhamento psicopedagógico com esses estudantes, tanto aos que sofrem, quanto àqueles que praticam tal ato.

2 O QUE É O BULLYING

De acordo com Cavalcante(2004) a palavra bullying é derivada do verbo inglês bully que significa usar a superioridade física para intimidar alguém. Também adota aspecto de adjetivo, referindo-se a “valentão”, “tirano”. Como verbo ou como adjetivo, a terminologia bullying tem sido adotada em vários países como designação para explicar todo tipo de comportamento agressivo, cruel, intencional e repetitivo inerente às relações interpessoais. As vítimas são os indivíduos considerados mais fracos e frágeis dessa relação, transformados em objeto de diversão e prazer por meio de “brincadeiras” maldosas e intimidadoras.

Nos Estados Unidos, o bullying, atualmente, é assunto de grande interesse, pois, nesse país o fenômeno aumenta a cada dia entre seus estudantes. Os índices de incidência são tão altos que os estudiosos americanos o classificam como um conflito mundial e prevêem que se essa tendência continuar a aumentar, será grande o percentual de jovens que se tornarão adultos delinquentes e abusadores.

Conforme Fante (2006), em comparação, no Brasil, o *bullying* ainda não é muito conhecido, sendo pouco comentado e pesquisado, razão pela qual existem poucos estudos nos quais se possa ter uma visão geral sobre o tema para que se consiga compará-lo aos demais Países. O que se sabe é que em comparação com a Europa, no que se refere às pesquisas e tratamento desse comportamento, o Brasil está com pelo menos quinze anos de atraso.

De acordo com Cavalcante (2004) a primeira pessoa a relacionar a palavra ao *bullying* foi o professor Dan Olweus, da Universidade da Noruega. Ao estudar sobre as tendências suicidas entre jovens. Olweus concluiu que a maior parte destes adolescentes tinha sofrido algum tipo de ameaça e, sendo assim, *bullying* era um mal a ser combatido.

Como é um assunto considerado novo, ou seja, estudado há pouco tempo, pois, as primeiras pesquisas são da década de 90, cada País deve encontrar uma palavra em seu próprio vocábulo que se refira a este conceito, tendo o mesmo significado.

De acordo com Fante (2005), o Brasil adotou o termo que é utilizado na maioria dos países: *Bullying*.

“O fenômeno *bullying* é caracterizado como sendo um subconjunto de atos agressivos, repetitivos, nos quais evidenciam um desequilíbrio de poder,

incapacidade de defesa da vítima, seja essa por variados fatores, tais como: menor estatura ou força física, por estar em minoria, por ser pouco habilidoso em se defender, pela falta de assertividade e pouca flexibilidade psicológica perante o autor ou autores do ataque. Os critérios acima citados muitas vezes não são aceitos universalmente, mas ainda assim não deixam de ser empregados em muitas ocasiões. Alguns estudiosos consideram ser necessários no mínimo três ataques contra a mesma pessoa ao longo do ano para que este seja caracterizado como *bullying* (FANTE, 2005, p. 28).”

Sendo assim, segundo a ABRAPIA (Associação Brasileira

Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência), o *bullying* é constituído de todas as formas de atitudes, intencionais e repetidas, que acontecem sem um motivo claro, realizados por um ou mais estudantes contra outro(s), provocando dor, angústia, e executadas através de uma relação desigual de poder.

A ABRAPIA ainda ressalta que os comportamentos caracterizados como *bullying* são: colocar apelidos, ofender, fazer gozações, encarnar, fazer humilhações, causar sofrimento, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, fazer perseguições, assediar, aterrorizar, tyranizar, dominar, agredir, bater, dar chutes, dar empurrões, causar ferimentos, roubar, e ainda quebrar pertences.

3 AS CAUSAS DA PRÁTICA DO *BULLYING* E SUA INTERFERENCIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Estudos indicam que as simples “brincadeiras de mal gosto” de antigamente, hoje denominadas *bullying*, podem revelar-se em uma ação muito séria. Causam desde simples problemas de aprendizagem até sérios transtornos de comportamento responsáveis por índices de suicídios e homicídios entre estudantes (SILVA, 2006, p. 02).

São muitos os motivos que levam uma criança ou adolescente a praticar este ato violento contra seu semelhante. Pode-se dizer, então, que os agressores também são vítimas de um sistema maior que não os possibilita viver com dignidade.

Algumas pesquisas apontam que os autores de *bullying* vêm de famílias pouco estruturadas, com pobre relacionamento afetivo entre seus membros, são pouco supervisionados pelos seus pais e vivem em ambientes onde o modo de resolver problemas é baseado no uso de comportamentos agressivos ou explosivos (BALLONE, 2005).

De acordo com Neto (2005), características individuais também influenciam na prática de comportamentos agressivos, tais como, hiperatividade, impulsividade, distúrbios comportamentais, dificuldades de atenção, baixos índices inteligência e desempenho escolar deficiente.

Ainda segundo Pereira (2002), as vítimas experienciam com maior frequência a pouca aceitação, rejeição ativa e são menos escolhidas como melhores amigos, e apresentam fracas habilidades sociais, tais como, cooperação, partilha e capacidade de ajudar aos outros.

De acordo com Neto (2005), vítimas, agressores e testemunhas enfrentam conseqüências físicas e emocionais de curto e longo prazo, as quais podem gerar dificuldades acadêmicas, sociais, emocionais e legais. Logicamente, as crianças e adolescentes não são atacadas de forma uniforme, mas há uma relação direta entre frequência, duração e severidade dos atos de *bullying*.

[...] O caráter persistente do *bullying* tem aspectos marcadamente negativos para as vítimas que são diretamente atormentadas no seu dia-adia e afetadas no seu rendimento escolar, mas igualmente pelos efeitos a longo prazo que lhe estão associados, tais como a depressão na vida adulta [...] (PEREIRA, 2002, p. 20).

Segundo Fante (2005), as conseqüências desse tipo de agressão afeta todos os envolvidos e em todos os níveis, porém a vítima é particularmente afetada, de modo que esta pode continuar a sofrer seus resultados negativos, muito além do

período escolar. Podendo inclusive trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de seus filhos, além disso, pode ainda prejudicar sua saúde física e/ou mental.

Conforme Neto (2005), pessoas que sofrem *bullying* quando crianças têm maior tendência a sofrerem depressão e baixa auto-estima quando adultos. Do mesmo modo, quanto mais jovem for a criança freqüentemente agressiva, maior será o risco de apresentar problemas relacionados a comportamentos anti-sociais em adultos e à perda de oportunidades, como a instabilidade no trabalho e relacionamentos afetivos pouco duradouros.

De acordo com Fante, as implicações para as vítimas desse ato são graves e abrangentes, produzindo no âmbito escolar o desinteresse pela escola, o déficit de concentração e aprendizagem, o baixo rendimento escolar, as faltas às aulas, e a evasão escolar. No que se refere à saúde física e emocional, a baixa resistência imunológica e na auto-estima, o estresse, os sintomas psicossomáticos, transtornos psicológicos, a depressão e o suicídio.

Muitas crianças que sofreram com o *bullying* desenvolveram medo, pânico, depressão, distúrbios psicossomáticos e geralmente evitam voltar à escola. A fobia escolar usualmente tem como causa alguma forma dessa violência. Outras crianças que sofrem *bullying* dependendo das características de sua personalidade e de seu relacionamento com o meio onde vivem, particularmente entre suas famílias, poderão não superar completamente os traumas sofridos no ambiente escolar. Elas tendem a crescer com sentimentos negativos e com baixa auto-estima, apresentando graves problemas de relacionamento no futuro. Poderão também assumir um comportamento agressivo e em casos extremos, poderão tentar ou cometer suicídio (BALLONE, 2005).

No que se refere aos praticantes de *bullying* (agressores), estes também sofrem com conseqüências advindas desse tipo de agressão.

De acordo com a ABRAPIA (s/d), os praticantes de *bullying* poderão ter na vida adulta o mesmo comportamento anti-social, adotando atitudes agressivas no ambiente familiar (violência doméstica) ou no ambiente de trabalho.

Pesquisas realizadas em vários países já apontaram para a probabilidade de que os autores de *bullying* na época da escola venham a se envolver, mais tarde, em condutas de delinqüência ou criminosas.

De acordo com Pereira (2002), os agressores podem ter suas vidas

destruídas, acreditar que a força é a solução para resolver seus problemas, dificuldades em respeitar a lei, e os problemas que daí advém entendendo as dificuldades na inserção social, incapacidade e/ou dificuldade de autocontrole e atitudes anti-sociais.

Os agressores poderão sofrer com o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares, a supervalorização da violência com um meio para obter poder, o desenvolvimento de capacidades para futuros atos delituosos, caminho que pode levá-lo ao mundo do crime, além da projeção desses comportamentos violentos na vida adulta, tornando-se um indivíduo de difícil convivência nas mais variadas áreas da vida: pessoal, profissional e social (FANTE, 2005).

O agressor (de ambos os sexos) envolvido no fenômeno *bullying* estará propenso a adotar comportamentos delinquentes, tais como: agressão a grupos delinquentes, agressão sem motivo aparente, uso de drogas, porte ilegal de armas, furtos, indiferença à realidade de que o cerca, crença de que deve levar vantagem em tudo, crença de que é impondo-se com violência que conseguirá obter tudo o que quer na vida... afinal foi assim nos anos escolares (FANTE, 2005, p. 81).

Neto (2005) pontua que as crianças e adolescentes que sofrem e/ou praticam *bullying* podem vir a precisar de múltiplos serviços, tais como, saúde mental, justiça da infância e da adolescência, educação especial e programas sociais.

No que se refere às testemunhas, elas também são afetadas, pois convivem num ambiente de tensão, tornando-se inseguras e temerosas de que possam ser a próxima vítima (ABRÁPIA, s/d).

Segundo Neto (2005, p. 68), “o simples testemunho de atos de *bullying* já é suficiente para causar descontentamento com a escola e comprometimento do desenvolvimento acadêmico e social”.

De acordo com Fante (2005), os demais estudantes, na sua grande maioria, mesmo não estando envolvidos diretamente com o *bullying*, acabam sofrendo suas conseqüências, uma vez que o direito que tinham a uma escola segura, solidária e saudável, foi se esvaindo a medida em que estes atos de violência foram destruindo as suas relações interpessoais, gerando prejuízos ao seu desenvolvimento sócio educacional.

No Art. 18º do Cap. III, do Estatuto da Criança e do Adolescente está assegurado o seguinte direito: É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-a a salvo de qualquer tratamento desumano.

4 OS PROTAGONISTAS DO BULLYING

As vítimas de bullying pode ser classificada, segundo Neto(2005), em três tipos:

- **Vítima típica:** é pouco sociável, sofre repetidamente as conseqüências dos comportamentos agressivos de outros, possui aspecto físico frágil, coordenação motora deficiente, extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa auto-estima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. Sente dificuldade de impor-se ao grupo, tanto física quanto verbalmente.
- **Vítima provocadora:** refere-se àquela que atrai e provoca reações agressivas contra as quais não consegue lidar. Tenta brigar ou responder quando é atacada ou insultada, mas não obtém bons resultados. Pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora. É, de modo geral, tola, imatura, de costumes irritantes e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra.
- **Vítima agressora:** reproduz os maus-tratos sofridos. Como forma de compensação procura uma outra vítima mais frágil e comete contra esta todas as agressões sofridas na escola, ou em casa, transformando o bullying em um ciclo vicioso.

[...] a combinação de baixa auto-estima e atitudes agressivas e provocativas é indicativa de uma criança ou adolescente que têm, como razão para a prática de *bullying*, prováveis alterações psicológicas, devendo merecer atenção especial [...](NETO, 2005)p.68

Há também o **Agressor** que segundo Fante(2005) pode ser de ambos os sexos; apresentar caráter violento e perverso, com poder de liderança, obtido por meio da força e da agressividade. Agir sozinho ou em grupo. Geralmente vêm de família desestruturada, em que há parcial ou total ausência de afetividade. Apresenta aversão às normas; não aceita ser contrariado, geralmente está envolvido em atos de pequenos delitos, como roubo e/ou vandalismo. Seu desempenho escolar é deficitário, mas isso não configura uma dificuldade de aprendizagem, já que muitos apresentam nas séries iniciais rendimento normal ou acima da média.

[...] Para se esquivarem da desaprovação social, as meninas se escondem sob uma fachada de doçura para se magoarem mutuamente em segredo. Elas passam olhares dissimulados e bilhetes, manipulam silenciosamente o tempo todo, encurralam-se nos corredores, dão as costas, cochicham e sorriem. Esses atos, cuja intenção é evitar serem desmascaradas e punidas, são epidêmicos em ambientes de classe média, em que as regras de feminilidade são mais rígidas (SIMMONS, 2004)

Espectadores segundo Neto(2005) são alunos que adotam a “lei do silêncio”. Testemunham a tudo, mas não tomam partido, nem saem em defesa do agredido por medo de serem a próxima vítima. Também nesse grupo estão alguns alunos que

não participam dos ataques, mas manifestam apoio ao agressor.

Embora não haja estudos precisos sobre métodos educativos familiares que incitem ao desenvolvimento de alvos de *bullying*, alguns deles são identificados como facilitadores: proteção excessiva, gerando dificuldades para enfrentar os desafios e para se defender; tratamento infantilizado, causando desenvolvimento psíquico e emocional além do aceito pelo grupo; e o papel de "bode expiatório" da família, sofrendo críticas sistemáticas e sendo responsabilizado pelas frustrações dos pais (NETO, 2005, p. 67).

De acordo com as indicações de Dan Olweus, psicólogo norueguês da Universidade de Bergen e importante pesquisador sobre o assunto, para que uma criança ou adolescente seja identificado como vítima ou agressor, pais e professores precisam ter atenção se o mesmo apresenta alguns comportamentos:

VÍTIMA

Na escola

- Durante o recreio está freqüentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto;
- Na sala de aula tem dificuldade em falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso;
- Nos jogos em equipe é o último a ser escolhido;
- Apresenta-se comumente com aspecto contrariado, triste, deprimido ou aflito;
- Desleixo gradual nas tarefas escolares;
- Apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não-natural;
- Falta às aulas com certa freqüência;
- Perde constantemente os seus pertences.

Em casa

- Apresenta, com freqüência, dores de cabeça, pouco apetite, dor de estômago, tonturas, sobretudo de manhã;
- Muda o humor de maneira inesperada, apresentando explosões de irritação;
- Regressa da escola com as roupas rasgada ou sujas e com o material escolar danificado;
- Desleixo gradual nas tarefas escolares;
- Apresenta aspecto contrariado, triste deprimido, aflito ou infeliz;
- Apresenta contusões, feridas, cortes, arranhões ou estragos na roupa;
- Apresenta desculpas para faltar às aulas;
- Raramente possui amigos, ou se possui, são poucos os que compartilham seu

tempo livre;

- Pede dinheiro extra à família ou furta;
- Apresenta gastos altos na cantina da escola.

AGRESSOR

Na escola

- Faz brincadeira ou gozações, além de rir de modo desdenhoso e hostil;
- Coloca apelidos ou chama pelo nome e sobrenome dos colegas, de forma malsoante;
- Insulta, menospreza, ridiculariza, difama;
- Faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga;
- Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dá socos, pontapés, beliscões, puxa os cabelos, envolve-se em discussões e desentendimentos;
- Pega materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences dos outros colegas, sem consentimento.

Em casa

- Regressa da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade;
- Apresenta atitude hostil, desafiante e agressiva com pais e irmãos, chegando a ponto de atemorizá-los sem levar em conta a idade ou a diferença de força física;
- É habilidoso para sair-se bem em “situações difíceis”;
- Exterioriza ou tenta exteriorizar sua autoridade sobre alguém;
- Porta objetos ou dinheiro sem justificar sua origem.

5 O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DO FENÔMENO BULLYING E A IMPORTANCIA DOS PROGRAMAS ANTIBULLYING

Não há receita eficaz de como educar filhos, pois cada família é um mundo particular com características peculiares. Mas, apesar dessa constatação, não se pode cruzar os braços e deixar que as coisas aconteçam, sem que os educadores (primeiros responsáveis pela educação e orientação dos filhos e alunos) façam algo a respeito. A educação pela e para a afetividade já é um bom começo. O exercício do afeto entre os membros de uma família é prática primeira de toda educação estruturada, que tem no diálogo o sustentáculo da relação interpessoal. Além disso, a verdade e a confiabilidade são os demais elementos necessários nessa relação entre pais e filhos. Os pais precisam evitar atitudes de autoproteção em demasia, ou de descaso referente aos filhos. A atenção em dose certa é elementar no processo evolutivo e formativo do ser humano.

A participação de professores, funcionários, pais e alunos é essencial para a implementação de projetos de redução do *bullying*. O envolvimento de todos tem como objetivo estabelecer regras, diretrizes e ações coerentes.

Os professores podem pelo menos dar exemplo através de seu próprio comportamento. Devem evitar comentários pejorativos e nunca devolver o trabalho de casa em ordem de nota decrescente. Estudantes mais fracos não devem ser criticados em sala de aula. Se um professor deixa claro que todos são tratados da mesma forma, os alunos vêem nisso um sinal para não excluir outros do grupo (SCHAFER, 2007, p. 4).

Algumas atitudes preventivas como: aumentar a supervisão na hora do recreio e intervalo, evitar em sala de aula menosprezo, apelidos ou rejeição de estudantes por qualquer tipo de razão. Além disso, pode-se promover discussões a respeito das várias maneiras de violência, respeito mútuo e a afetividade tendo como foco as relações humanas (SILVA, 2006).

De acordo com Fante (2005), para que se possam desenvolver programas de intervenção e combate ao *bullying* em uma escola é preciso que a comunidade escolar esteja consciente da existência desse fenômeno e, sobretudo das conseqüências geradas a partir desse tipo de comportamento.

Conforme Pereira (2002) são muitas as estratégias que podem ser utilizadas na redução de problemas de agressão e vitimização na escola e existem evidências consideráveis de que a intervenção pode ser eficaz.

Para Silva (2006), os educadores não conseguem detectar os problemas,

e, muitas vezes, também demonstram desgaste emocional originado do seu dia-adia sobrecarregados de trabalhos e conflitos em seu ambiente de trabalho. Em razão disso, muitas vezes, alguns educadores contribuem com o agravamento do problema, através da rotulação com apelidos pejorativos ou reagindo de forma agressiva ao comportamento indisciplinado de alguns colegas.

De acordo com Neto (2005, p. 68), a negação ou indiferença da direção e professores, pode gerar desestímulo e a sensação de que não há preocupação pela segurança dos alunos. □

Ainda de acordo com Neto (apud CAVALCANTE, 2005), a escola não deve ser somente um lugar de ensino formal, mas também deve exercer um papel na formação cidadã, de direitos e deveres, amizade, cooperação e solidariedade. Agir contra o *bullying* é uma maneira barata e eficaz de diminuir a violência entre alunos e na sociedade em geral.

Porém, a realidade demonstra outro panorama, agressões são freqüentes no ambiente escolar, atualmente não é raro se deparar, através dos meios de comunicação com notícias de agressão entre estudantes e até entre a equipe de profissionais que trabalham em escolas.

Para Fante (2005), no Brasil, o tema violência tem sido destaque em todas as escolas, razão pela qual são muitos os projetos e programas que estão sendo desenvolvidos, com o objetivo de diminuir a violência escolar, sendo o foco específico à violência explícita. No entanto, são insuficientes as informações que se tem a respeito do desenvolvimento de programas educacionais que incluam o combate e a prevenção do *bullying* em nossas escolas.

São conhecidos apenas dois programas de combate ao *bullying* no Brasil, são eles: **Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes** desenvolvido pela ABRAPIA, e o Programa **Educar para a Paz** desenvolvido por Cléo Fante, que é uma educadora que pesquisa a questão da violência nas escolas brasileiras, dedicando-se especificamente ao fenômeno *bullying*.

O projeto desenvolvido pela ABRAPIA abrange 11 (onze) escolas que se localizam no Município do Rio de Janeiro e tem como finalidade sensibilizar educadores, famílias e sociedade para a existência do fenômeno e suas conseqüências, procurando despertá-los para o reconhecimento de que toda a criança e adolescente devem freqüentar uma escola segura e solidária, formando

cidadãos conscientes do respeito ao ser humano e as suas diferenças (ABRAPIA,). De acordo com a ABRAPIA (apud FANTE 2005), a implantação de um programa de prevenção e redução do *bullying* deveria ter como base três premissas para que se consiga alcançar seu objetivo, são elas:

Não há soluções simples para a solução do *bullying*, este fenômeno é complexo e variável;

Cada escola desenvolveria suas próprias metas e estabeleceria suas prioridades no combate ao *bullying*;

O único meio de obtenção do sucesso na diminuição da prática do *bullying* é a cooperação de todos os envolvidos: alunos, professores, gestores e pais.

Conforme Fante (2005), o programa “Educar para a Paz” foi o pioneiro no Brasil, resultando na diminuição significativa do comportamento *Bullying* entre os estudantes, de uma escola pública de São José do Rio Preto.

[...] Este programa é composto de estratégias psicopedagógicas e socioeducacionais que visam à intervenção e à prevenção da violência nas escolas, com enfoque específico na redução do fenômeno *bullying* entre os escolares [...] (FANTE, 2005, p.90).

De acordo com o site “Diga não ao *Bullying*”(2007), além desses programas, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou no dia 29 de Agosto de 2007, um projeto de Lei que obriga tanto as escolas públicas quanto às privadas, a adotarem medidas de prevenção ao combate ao *bullying*. A lei contempla também, os educadores que muitas vezes, também são vítimas dessa forma de violência.

A lei prevê que cada escola crie uma equipe multidisciplinar com a participação de professores, alunos, pais e voluntários. A equipe promoverá atividades didáticas, informativas e preventivas, além de campanhas de conscientização.

O programa prevê ainda o encaminhamento das vítimas e dos agressores aos serviços de assistência médica, social, psicológica e jurídica proporcionados mediante a parcerias e convênios.

As normas adotadas pela escola para o controle ao *bullying*, se bem aplicadas e envolvendo toda a comunidade escolar, colaborarão positivamente para a construção de uma cultura de não violência na sociedade (ABRAPIA s/d).

Todos os programas *antibullying* devem ver as escolas como sistemas dinâmicos e complexos, não podendo tratá-las de maneira uniforme. Em cada uma delas, as estratégias a serem desenvolvidas devem considerar sempre as características sociais, econômicas e culturais de sua população

6 Conclusão:

O presente estudo permitiu a partir das pesquisas elaboradas e do referencial teórico selecionado, analisar as manifestações da agressão escolar configurada no fenômeno *bullying*, buscando compreender as nuances psicológicas acarretadas por ele, assim como, possíveis programas psicopedagógicos.

Neste contexto, constatou-se que a prática do *bullying* é algo corriqueiro nas escolas, entretanto, por ser um assunto novo e de muitas configurações, ainda não se encontra em pesquisas soluções imediatas para este problema que gera muitos transtornos emocionais. Os caminhos apontados até o momento são os programas de esclarecimento e de alguns pioneiros como a ABRAPIA e FANTE que já desenvolvem programas visando combater a prática do *bullying*.

Estes caminhos por enquanto estão centrados na consolidação e conscientização social de alguns valores imprescindíveis da vida em sociedade, no qual o respeito mútuo, a ética e a cidadania se mostram como ferramentas de conscientização.

No decorrer do trabalho compreendeu-se que a falta de estrutura familiar, um pobre relacionamento afetivo com seus pais, a falta de supervisão destes, a prática de atos agressivos para educar, são alguns dos elementos apontados pelos especialistas como desencadeadores das práticas do fenômeno *bullying*. Além disso, a falta de conhecimento do problema, a ausência de supervisão por parte de professores e demais funcionários da escola, e ainda a pouca ou nenhuma atitude para combater este ato, o torna sociavelmente ignorado e até aceitável.

No que concerne as influências no psicológico humano, o *bullying* pode trazer muitos traumas como transtorno do pânico, transtorno depressivo, baixa auto estima, estresse, ansiedade, entre outros.

Além desses problemas psicológicos, estes indivíduos podem sofrer de irritabilidade excessiva, apresentar dificuldades de aprendizagem, gerando um baixo rendimento escolar, dificuldades de socialização, isolamento, podendo até chegar a evasão escolar. Mais tarde poderá ter problemas no trabalho, em virtude da agressão sofrida na escola. E em último caso, a vítima pode até tentar suicídio, e mesmo conseguir.

É recomendável, portanto, quando se observa o fenômeno nas escolas, que se criem programas de ajuda e combate a este modo de agressão, para que assim, se consiga auxiliar o indivíduo que padece com o *bullying*.

Dessa forma, considera-se respondido o problema de pesquisa que buscou caracterizar quais os transtornos psicológicos que podem ser gerados a partir do *bullying*, e quais os possíveis programas psicopedagógicos, destacando que os principais problemas são a baixa auto-estima, isolamento, estresse, transtorno do pânico e ansiedade e o tratamento psicoterápico deve ser analisado caso a caso, pois muitas são as nuances do *bullying* e seus efeitos em cada indivíduo.

Logo, este é apenas um passo inicial no entendimento da questão, sugerindo-se que cada vez mais, se pesquise nas academias sobre o problema que é grave e precisa ser combatido, haja vista que devido as suas amplas configurações é um tema multifacetado e exige muita pesquisa a respeito.

Finalizando, destaca-se a importância dos profissionais de educação e saúde estarem atentos a este tipo de agressão, realizando programas de prevenção e combate ao *bullying*, incentivando seus colegas, alunos e pais a participarem.

Estes programas podem ter a premissa de que se tratando na escola, não irá repetir o ato em seu trabalho quando for adulto, formando indivíduos éticos, responsáveis, cooperativos, solidários, que respeitam direitos e deveres, e acima de tudo, respeitam a seu semelhante.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA □ Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e a Adolescência. **Programa de Redução do Comportamento Agressivos entre Estudantes**. Rio de Janeiro, s/d. Disponível em: <http://www.bullying.com.br/BConceituacao21.htm#Mas>. Acesso em: 26 abr. de 2007

ALVES, Rubem. **Bullying**. Disponível em: <http://www.rubemalves.com.br/bullying.htm>
Acesso em: 07 de Set 2007.

BALLONE GJ - **Maldade da Infância e Adolescência: Bullying** - in. PsiquWeb, Internet, disponível em www.psiqweb.med.br, revisto em 2005. Acesso em: 16 de Set. 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 1991. 190p.

CAVALCANTE, Meire. **Bullying**: Como acabar com brincadeiras que machucam a alma. Revista Escola. Brasília, v.19, n. 178, p. 58-61, dez. 2004.

DINES, Alberto. **Hitler em Taiúva**. Disponível em <http://jbonline.terra.com.br/jb/papel/colunas/alberto/2003/01/31/jorcolalb20030131001.html>. Acesso em: 07 Set 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: Princípio Científico e Educativo. São Paulo: Cortez, 1996. 120p.

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Versus, 2005. 224p.

FANTE, Cleodelice Aparecida Zonato. **O fenômeno Bullying e suas Conseqüências Psicológicas**. Disponível em: <http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl84.htm>
Acesso em: 20 Ago 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999. 207p.

NETO, Lopes Aramis A. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. J. Pediatr. (Rio de J.). Porto Alegre, v.81, n. 5, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572005000700006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 20 Jul 2007. p. 64 □ 72.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação**: o programa de educação em Valores Humanos. São Paulo: Petrópolis, 1996. 143p.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores Humanos na Educação**: uma nova prática na sala de aula. São Paulo: Gente, 2003. 140p.

NOGUEIRA, Rosana M^a C. Del Picchia de Araújo. **Bullying na Escola e na Vida.** POLATO, Amanda. **Violência é produzida na escola sim.** Revista Nova Escola. Disponível em:
http://revistaescola.abril.com.br/online/redatores/amanda/20070620_posts.shtml. Acesso em: 06 Ago. 2007.

SCHATER, Mechthild. **Abaixo aos Valentões.** Revista Viver Mente e cérebro. Set. 2005. Disponível em:
<http://www.redepsi.com.br/portal/modules/news/makepdf.php?storyid=1823>. Acesso em: 12 Ago 2007, p. 1-5.

DIGA NÃO AO BULLYING. Disponível em: <http://www.diganaoaobullying.com.br/>
Acesso em: 15 de Set. 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FERREIRA, Aurélio B. De Holanda. **Mini Aurélio – o minidicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 578p.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da pesquisa na saúde.** Santa Maria, RS: Pallotti, 2002. 294p.

MINAYO, Maria